



TRANSFORMAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Kátia de Oliveira Carvalho*

Nubia de Souza Leal**

RESUMO

Este artigo analisa opiniões de professoras da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, das cidades de Sorriso e Sinop no que diz respeito à Nova Ordem Ortográfica. O artigo discute o tema da Nova Ortografia Brasileira que começou vigorar desde o início de 2009. Percebemos algumas contradições nas opiniões das professoras, pois ao tempo em que declaram concordar com o Novo Acordo sinalizam a complexidade de incorporação tanto para docentes como para alunos que já estão em anos mais avançados da Educação Básica. No desenvolver deste trabalho vamos expor e explicitar as opiniões e pontos de vista das entrevistadas bem como suas dificuldades em relação às mudanças na Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Nova Ordem Ortográfica. Professores. Alunos.

1 TEXTO INTEGRAL

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada pelas acadêmicas do II Semestre do curso de Letras da UNEMAT, *Campus* de Sinop, na disciplina de Produção de Texto II, com intuito de conhecer diferentes pontos de vista de professores de Escola Pública do Ensino Fundamental e Médio dos municípios de Sorriso e Sinop. Essa pesquisa é relacionada ao Novo Acordo Ortográfico Brasileiro, promulgado e assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

* Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

** Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

As entrevistadas (1, 2 e 3) trabalham com a disciplina de Língua Portuguesa e contribuíram de maneira clara e objetiva sobre o que acreditam ser positivo e negativo no Novo Acordo, tanto para professores, quanto para alunos. As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho das três professoras, por conta da falta de horário disponível, o que ocasionou certo prejuízo, haja vista que foi visível a preocupação com o tempo e com a falta de privacidade, mas foi possível alcançarmos o objetivo planejado, ou seja, colher opiniões sobre a aceitabilidade e dificuldades que se apresentam na adaptação às mudanças.

O assunto abordado, o Novo Acordo Ortográfico, entrou em vigor no dia primeiro de janeiro de 2009, no entanto continuarão a serem usadas as duas grafias (a antiga e a nova) até dezembro de 2012, sendo este, o período de transição.

Desde a época da colonização, a ortografia brasileira vem passando por transformações haja vista que os colonizadores portugueses já encontraram em terras brasileiras, quando da ocupação, uma variedade de falares que foram sendo incorporados na imposição portuguesa da língua.

Ao chegarem ao Brasil, os Portugueses tiveram grandes dificuldades quanto a língua falada, não houve entendimento com os nativos, pois os mesmos falavam a língua tupi. Em um trecho da **Carta** de Pero Vaz de Caminha, citado por Mariani (2004, p. 47) fica claro a diferença da linguagem e os interesses que Portugal tinha nas terras brasílicas:

Em seguida o Capitão foi subindo ao longo do rio, que corre rente à praia. E ali esperou por um velho que trazia na mão uma pá de almadia. Falou, enquanto o Capitão estava com ele, na presença de todos nós; mas ninguém o entendia, nem ele a nós, por mais cousas que a gente lhe perguntava com respeito a ouro, porque desejávamos saber se o havia na terra.

Nota-se que o principal objetivo que levou os portugueses a se interessar pelo país ‘desconhecido’ foi o de adquirir riquezas, mas, para que alcançassem a meta era necessário e fundamental o entendimento entre as duas línguas. Criou-se, então, um decreto conhecido como **Diretório dos Índios** que estabelecia o trabalho missionário dos religiosos, após a expulsão dos Jesuítas, aumentava o povoamento à qualidade de vila ou aldeia e que seria administrada por um diretor. Essa lei assegurava a liberdade aos índios, e continha algumas regras que beneficiavam e/ou os prejudicavam, como por exemplo, que cada vila ou aldeia teria escola com um professor para os meninos e um para as meninas onde somente seria ensinado o Português, sendo assim proibida a prática de qualquer outro idioma e desrespeitando as questões culturais desses povos. Todo indígena deveria ter sobrenome Português e não poderiam andar despidos. Com isso, percebemos que fica velada a intenção do Marquês de Pombal no sentido de acabar com os índios e com suas culturas. Intencionava

inserir-los no meio social dos brancos, adquirindo assim novas culturas, quem sabe abandonando as suas e então transformá-los em trabalhadores ativos, assegurando o povoamento da colônia. O mesmo ocorre em nossos dias, haja vista que, um dos interesses principais pelo qual tencionam mudar (unificar) a Nova Ortografia brasileira não é diferente dos tempos passado, ou seja, um dos principais objetivos das mudanças é o político-econômico para facilitar a integração comercial entre as nações. Devemos considerar que também abrem as portas para o intercâmbio científico e cultural, já que com a unificação da língua a comunicação fica muito mais fácil, facilitam nas negociações e até ocasionam diminuição nos custos de produção e adaptação de material impresso, o que acaba não sendo muito favorável para o país que detém maior volume de criação.

Para que as mudanças sejam bem sucedidas é fundamental o papel do professor e da escola, já que estes são responsáveis diretamente pela alfabetização e aprendizagem dos alunos na ortografia brasileira e para o desenvolvimento da sociedade, pois com as novas regras (o uso do trema, dos acentos circunflexos, agudo e do hífen, assim como a inclusão das letras K W e Y no alfabeto), acabam entrando em choque, já que se encontram acostumados ao uso atual. Apesar de reconhecer que a troca simplificará e facilitará a vida de muitos estudantes, estes têm certa resistência pelas novas regras. Megid J. e Capellani (2007, p. 29) vêem a escola como:

[...] um lugar de confrontos e negociações, como um espaço político em que a linguagem atua como campo e meio para uma disputa por leituras, por interpretações, pelo pode se tornar (im) possível dizer. Pensamos a escola como uma instituição, como espaço de estabilização, homogeneização e reprodução dos efeitos de sentido atravessado pela relação entre linguagem, ideologia e sujeito – ou melhor, posições-sujeito.

Conforme relatos da Professora 1, que reside e trabalha no município de Sorriso, a maior dificuldade que seus alunos estão enfrentando é em relação ao uso do hífen, o mesmo não sendo diferente aos alunos da educadora de Sinop. Entretanto, ambas acreditam que as crianças que estão no processo de formação (até o 5º e/ou 6º ano) têm mais facilidade em se adaptar as novas regras, enquanto que os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio têm mais dificuldades, já que estes detêm um conhecimento mais extenso, de uma vida escolar bem mais longa.

Efetuamos o seguinte questionamento às professoras entrevistadas: Qual a sua opinião sobre o Novo Acordo Ortográfico Brasileiro? A Professora 1 respondeu da seguinte maneira:

(01) Professora 1: Falando a respeito da multiplicidade da Língua Portuguesa, o Acordo de certa forma beneficia a nossa língua num âmbito geral, em sentido de que vai monopolizar a leitura dos alunos, fazendo com que a linguagem de Portugal ou dos países que falam também o Português se aproximem do nosso país, ou, nós nos aproximamos mais deles, com esse Novo acordo Ortográfico. Porém, os alunos que já estão no processo de formação, já têm certa informação, ocorre a dificuldade pra estar ensinando esse Acordo pra eles.

Pela resposta da educadora, podemos observar que acredita que beneficiará os países que falam a Língua Portuguesa, pois entende que ficarão mais próximos e unidos, por outro lado, sinalizam receio ao considerar que prejudicará os discentes que já tem uma caminhada escolar mais longa, pois deverão aprender ou reaprender as regras novamente.

A Professora 2, também educadora do município de Sorriso, acredita que o Novo Acordo beneficia no sentido de facilitar a comunicação de todos os países que falam a Língua Portuguesa e também citou preocupação em relação não aos alunos iniciantes, mas àqueles com um grande percurso escolar percorrido.

A Professora 3, moradora e trabalhadora do município de Sinop, que trabalha em escola do Ensino Médio diz o seguinte:

(02) Professora 3: Acredito que a mudança beneficiará bastante aos países que falam a Língua Portuguesa. Melhorará as condições culturais e econômicas daqueles com menos e não prejudicará os com mais. Portugal é o país que tem mais restrições quanto às Novas Regras, pois, se considera em melhor posto e como nação Mãe se sente diminuído. Porém o fato de ser um país pouco populoso não teve possibilidades de interpelação e se viu obrigado a aderir às mudanças. Sinto que serão beneficiados os alunos que não eram acostumados a escrever corretamente, no sentido de acentuação. Entretanto, aquelas pessoas que eram acostumadas a regra passada e que sempre fizeram questão de escrever dentro da norma padrão terão mais dificuldade de aprender as novas.

É perceptível que as entrevistadas têm basicamente o mesmo ponto de vista e reconhecem a importância do Novo Acordo Ortográfico dos países que falam a Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que se preocupam e sentem que há grandes dificuldades de adaptação e incorporação por parte dos alunos. Não daqueles iniciantes é bem verdade, pois já serão alfabetizados dentro da nova norma.

Sabemos que o Brasil é um país territorialmente enorme, de uma população também grande e de uma variedade lingüística e falares muito vastos, e esses são atenuantes que certamente dificultarão ainda por um longo período a aplicabilidade das novas regras. Temos que reconhecer o que foi levantado por uma de nossas entrevistadas quando aponta a melhoria na condição de vida e cultura da grande maioria dos países que fazem parte do Acordo.

Acreditamos que, com o Novo Acordo haverá igualdade nas relações econômicas e culturais dos países falantes de Língua Portuguesa, possibilitando e facilitando assim o acesso a outras e novas culturas. Entendemos que a língua é viva e apesar de normas e regras, sempre haverá os falares particulares de cada aglomerado de povos e isso não pode ser transformado e invadido apesar das regras, a não ser pelos próprios falantes em seus determinados lugares.

Percebemos enfim, que a nossa língua considerada portuguesa, que teve tantas influências na sua constituição é a característica mais real do nosso povo com sua enormidade de variedade.

LINGUISTIC TRANSFORMATION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

ABSTRACT¹

This paper analyses opinions about the new Orthographic Order of Portuguese language from teacher of elementary and high education from Sinop and Sorriso cities. This research discusses about the new Brazilian Orthography that begins to work in 2009. We notice some contradictions in the teachers' opinions because in the same time they agree with the Agreement they tell about the complexity to incorporate the rules for both teachers and students that are in the high education. During this work we are going to explain the opinions found in the interviews as well as the difficulties related to the change of Portuguese language.

Keywords: New Orthographic Order. Teachers. Students.

REFERÊNCIAS

BETHANIA, Mariani. **Colonização Lingüística**. Campinas: Pontes, 2004.

¹ Tradução por Juliana Freitag Schweikart (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino:** o cinema na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

PROFESSOR 1. **Professor 1:** depoimento. [02 out. 2012]. Entrevistadora: Nubia de Souza Leal. Sorriso, MT, 2012. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

PROFESSOR 2. **Professor 2:** depoimento. [03 out. 2012]. Entrevistadora: Nubia de Souza Leal. Sorriso, MT, 2012. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

PROFESSOR 3. **Professor 3:** depoimento. [05 out. 2012]. Entrevistadora: Kátia de Oliveira Carvalho. Sinop, MT, 2012. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.